



2018

RELATÓRIO TÉCNICO

74

Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	74		
TÍTULO DO TC:	Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências		
Objeto do TC:	Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica, disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno e preciso, visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar a detecção e a resposta oportuna às emergências em saúde pública, visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.		
Número do processo:	25000.181689/2011-56	Número do SIAFI:	667936
Data de início	27/12/2011	Data de término:	26/12/2021
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$16.832.785,00
TA:	2	recurso	R\$18.828.804,00
TA:	3	recurso	R\$15.000.000,00
TA:	4	recurso	R\$10.000.000,00
TA:	5	prorrogação	R\$0,00
Valor Total no TC:			R\$ 60.661.589,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
Responsável:	Wanderson de Oliveira		
Endereço:	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Doenças Transmissíveis e Análise de Situação Saúde (UT CHA)		
Responsável:	Enrique Vázquez.		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519487	E-mail:	evazquez@paho.org

2. MATRIZ LÓGICA

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
1	Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.	<p>R1.A1.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional;</p> <p>R1.A1.2 Estruturar as subredes de diagnóstico de Virologia, Bacteriologia, Micologia e outras etiologias, apoiando a descentralização de diagnósticos de interesse da Vigilância em Saúde, implantação de novas metodologias, apoio a capacitação e educação continuada dos técnicos e ampliação da capacidade diagnóstica;</p> <p>R1.A1.3 Estruturar as subredes de diagnóstico de Entomologia, Ambiental e Saúde do Trabalhador e outras áreas de interesse, apoiando a descentralização de diagnósticos de interesse da Vigilância em Saúde, implantação de novas metodologias, apoio a capacitação e educação continuada dos técnicos e ampliação da capacidade diagnóstica;</p> <p>R1.A1.4 Aprimoramento da vigilância em saúde e monitoramento laboratorial de doenças de interesse em saúde pública, por meio de articulação intersetorial e/ou intrasetorial;</p> <p>R1.A1.5 Fortalecimento da capacidade de gestão de insumos estratégicos junto às redes e sub?redes do SISLAB, no âmbito da competência da CGLAB por meio da institucionalização da utilização do Sistema Informatizado de Insumos</p>	<p>* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado;</p> <p>* Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas;</p> <p>* Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.</p>	N/A	<p>* Publicação da Portaria com o resultado das Avaliações do FINLACEN;</p> <p>* Diretrizes publicadas;</p> <p>* Relatórios técnicos das Avaliações do FINLACEN;</p> <p>* Relatórios de acompanhamento do GAL.</p>	N/A

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
		<p>Estratégicos SIES para os níveis Estadual e municipal;</p> <p>RE1.A1.6 Promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas, para aprimorar o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial – GAL;</p> <p>R1.A1.7 Estruturar, apoiar e fortalecer a Rede Nacional de Laboratórios NB3 – Discussão de políticas, articulação com outros parceiros da Esfera Federal e pactuação com a Esfera Estadual;</p> <p>R1.A1.8 Estruturar, apoiar e fortalecer a Rede Nacional de Laboratórios de Fronteira. – Discussão de políticas, articulação com outros parceiros da Esfera Federal e pactuação com a Esfera Estadual e Municipal;</p> <p>R1.A1.9 Assessorar e cooperar tecnicamente com os Estados e Distrito Federal na implantação das Unidades de Respostas Rápidas Laboratoriais (URR?LAB) como componente da Rede de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (REDE CIEVS);</p> <p>R1.A1.10 Revisar, elaborar, editar e divulgar diretrizes e manuais técnicos e operacionais para atender as ações de competência da Secretaria de Vigilância em Saúde;</p> <p>R1.A1.11 Fortalecer as ações voltadas à expansão e atualização das atividades pertinentes ao Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança aplicadas às unidades do SISLAB.</p>				

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
2	Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.	<p>R2.A2.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta-acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional;</p> <p>R2.A2.2 Fomentar processos de educação continuada para profissionais e gestores de saúde voltados para a notificação e investigação epidemiológica e laboratorial, por meio de estratégias de ensino presencial e a distância;</p> <p>R2.A2.3 Elaborar, editar, publicar, imprimir, traduzir e divulgar materiais técnicos (resultados de pesquisas, cursos, oficinas, relatórios, boletins, artigos) da rede laboratorial e da vigilância e resposta às emergências em saúde pública;</p> <p>R2.A2.4 Elaborar e publicar o Plano Nacional de Comunicação de Risco;</p> <p>R2.A2.5 Elaborar e publicar o Plano de Biossegurança em Resposta às Emergências em Saúde Pública;</p> <p>R2.A2.6 Elaborar, editar, imprimir e distribuir materiais educativos e de promoção/prevenção para públicos específicos, no âmbito deste Termo de Cooperação;</p> <p>R2.A2.7 Viabilizar a participação em atividades científicas e outras modalidades de troca de experiências, assessorias, nacionais e/ou internacionais.</p> <p>R2.A2.8 Apoiar a elaboração e execução de</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos. 	N/A	<ul style="list-style-type: none"> * Cursos elaborados e ofertados; * Materiais técnicos publicados; * Anais de congressos e seminários. 	N/A

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
		<p>Cursos, Treinamentos e outras modalidades de formação de curta e longa duração em vigilância epidemiológica, gestão estratégica, comunicação de risco e outros de interesse;</p> <p>R2.A2.9 Estabelecer mecanismos de integração do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com o Sistema Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), bem como com outros sistemas utilizados em Estados e Municípios, visando aprimorar a gestão das informações de vigilância em saúde no escopo destes sistemas.</p>				

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
3	Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.	<p>R3.A3.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta?acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional;</p> <p>R3.A3.2 Apoio ao desenvolvimento e monitoramento das capacidades básicas de vigilância e de resposta (Anexo 1A RSI 2005) aos Estados e Municípios;</p> <p>R3.A3.3 Implementação das capacidades básicas de vigilância e de resposta (Anexo 1A RSI 2005) na esfera federal;</p> <p>R3.A3.4 Fomentar cooperação técnica, por meio de redes colaborativas e comunidades de prática junto ao MERCOSUL, Unasul, Global Outbreak Alert and Response Network ? GOARN, Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP, Training Programs in Epidemiology and Public Health Interventions Network – TEPHINET, Cooperação Sul?Sul e outros organismos internacionais;</p> <p>R3.A3.5 Adotar e compartilhar informações sobre a situação do desenvolvimento das Redes Integrantes do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) do Brasil, no cumprimento das ações harmonizadas referentes ao grupo de procedimentos mínimos padronizados e estabelecidos no Guia de Vigilância Epidemiológica do MERCOSUL/Unasul;</p>	<p>* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005;</p> <p>* Projetos de Cooperação Internacional acordados.</p>	N/A	<p>* Relatório das capacidades básicas;</p> <p>* Plano Diretor Nacional e Estadual;</p> <p>* Termo de Cooperação entre Países (TCC) assinados.</p>	N/A

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
		<p>R3.A3.6 Fomentar o desenvolvimento de atividades em redes colaborativas com foco na cooperação na resposta e redução do impacto das emergências em saúde pública, no âmbito nacional e/ou internacional;</p> <p>R3.A3.7 Participação em cursos visando à formação de profissionais em novas metodologias laboratoriais ou de resposta às emergências em Saúde Pública em cooperação internacional estabelecida;</p> <p>R3.A3.8 Fomentar a aplicação de instrumentos de avaliação de risco de rumores e eventos de importância em saúde pública;</p> <p>R3.A3.9 Desenvolver atividades de competência do Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional na interlocução da comunicação de risco de emergência em saúde pública entre o Brasil, Estados Partes e Organização Mundial da Saúde.</p>				

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
4	Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.	R4.A4.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta?acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional; R4.A4.2 Estabelecer mecanismos padronizados para as ações estabelecidas na Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública; R4.A4.3 Revisar, elaborar, editar e divulgar diretrizes e manuais técnicas e operacionais para a Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública; R4.A4.4 Desenvolver soluções de Tecnologia da Informação para compartilhamento de dados ou informações no âmbito da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública; R4.A4.5 Aprimorar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) para o registro e compartilhamento de dados e informações referentes às investigações epidemiológicas e laboratoriais; R4.A4.6 Compor a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN?SUS) e a Rede Mundial de Alerta e Resposta aos Surto (Global Outbreak Alert e Response Network – GOARN) da Organização Mundial da Saúde;	* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL); * ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.	N/A	* Cievs e URR?LAB estruturados; * Sistema de Informação de Monitoramento de Eventos (SIME), aprimorado; * Relatórios das investigações; * Relatórios do GAL e SINAN.	N/A

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
		R4.A4.7 Desenvolver atividades de manejo de crises agudas, incluindo o monitoramento de situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas de relevância nacional e internacional, sendo um elemento facilitador na formulação de respostas rápidas e integradas nas esferas de gestão do SUS e em articulação com as demais unidades competentes.				

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.	<p>R5.A5.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta?acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional;</p> <p>R5.A5.2 Elaborar normas técnicas e operacionais relativas às ações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar (VEH), da Rede de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS), em articulação com as demais unidades competentes visando à preparação para emergências em saúde pública;</p> <p>R5.A5.3 Assegurar a formação em serviço de profissionais de saúde integrantes do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde (EPISUS), nas ações de vigilância em saúde e resposta às emergências em saúde pública em acordo com as diretrizes do Training Programs in Epidemiology and Public Health Interventions Network – TEPHINET;</p> <p>R5.A5.4 Realizar investigações de campo, pesquisas, avaliações e outros estudos visando formar técnicos especializados, por meio do Episus;</p> <p>R5.A5.5 Fomentar a produção científica e divulgar os resultados de investigações e análises realizadas pelos técnicos da CGVR, bem como pelos técnicos em treinamento no EPISUS;</p>	<p>* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e;</p> <p>* Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida;</p> <p>* Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.</p>	N/A	<p>* Relatórios do Sinan;</p> <p>* Plano de Fortalecimento da Vigilância em âmbito Hospitalar;</p> <p>* Publicação do edital de seleção do EPISUS;</p> <p>* Relatório de conclusão de curso do Episus enviado ao CNPq.</p>	N/A

Finalidade do Projeto/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
Propósito do Projeto/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Linha de base do Projeto/TC						
Nº	Resultado Esperado	Atividade(s)	Indicador(es)	Meta(s)	Fonte(s) de Verificação	Externalidade(s)
		R5.A5.6 Assessorar e cooperar tecnicamente com os Estados, Municípios e Distrito Federal no aprimoramento do CIEVS, da VEH e do SINAN.				

3. CONTEXTO

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), entre outras competências, é responsável pela gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde que compreende os Subsistemas Nacionais de Vigilância Epidemiológica de doenças transmissíveis e de agravos e doenças não transmissíveis, de Vigilância em Saúde Ambiental, de Laboratórios de Saúde Pública, de informação de vigilância em saúde e pelos programas de prevenção e controle de doenças de relevância em saúde pública.

Entre as especificidades, é responsável pela implantação, coordenação e apoio à estruturação da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, por meio do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS) e pela Coordenação do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB).

A SVS/MS, por meio da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), é responsável pelos aspectos relativos às redes de diagnóstico para a vigilância epidemiológica, em saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, capacitação, habilitação, supervisão e monitoramento e avaliação das unidades partícipes.

A SVS/MS, por meio da Coordenação-Geral de Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública (CGVR), é o ponto focal nacional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para os propósitos previstos no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), no que se refere à prontidão, ao monitoramento e à resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças e à ocorrência de outros eventos de saúde pública que impliquem emergências de saúde pública de importância internacional. Desse modo, na resposta às emergências de saúde pública, a SVS/MS, em articulação com outros órgãos e entidades federais e demais esferas de governo e com possibilidade de requisição administrativa de bens e serviços do setor privado e do terceiro setor, atuará na ocorrência de eventos que tenham risco real ou potencial de disseminação no território nacional ou que supere a capacidade de resposta da direção estadual do SUS, de acordo com as especificidades do evento.

A CGVR, subordinada ao Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis (DEVIT/SVS), também é responsável pela coordenação e avaliação das ações de vigilância e resposta às emergências em saúde pública e realiza essa atividade por meio de estratégias que permitem a detecção, monitoramento, resposta e divulgação de informações. Essas estratégias são desenvolvidas a partir da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar (VEH), do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (Episus) e do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS). Além dessas, a CGVR também atua pelo setor saúde na preparação, monitoramento e resposta aos eventos de massa definidos como de relevância nacional pelo Governo Federal.

Dentro dessa vigilância, as várias atividades desenvolvidas durante os eventos de massa ocorridos no Brasil permearam o alerta, a detecção, a notificação, o monitoramento e a resposta oportuna aos agravos e eventos de saúde pública que ocorreram antes, durante e após os eventos de grande magnitude sucedidos no Brasil. Foi em 2016 que o Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS) completaram 10 anos de experiência com a organização e realização dos principais eventos internacionais. Ao todo foram 10 eventos de massa a partir de 2007 com os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, até 2016 com os Jogos Olímpicos e Paralímpico. Deixando um grande legado para o setor saúde em como trabalhar no monitoramento das emergências diante dos grandes eventos. O oficialmente a CONMEBOL Copa América 2019 o principal torneio de futebol masculino entre seleções da América do Sul. Será organizado pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) e disputado no Brasil, que receberá a competição pela quinta vez na história e o setor saúde participará dos processos de preparação, detecção, monitoramento e resposta a este próximo evento.

No contexto das emergências de importância para saúde pública um dos destaques de 2018, foram os trabalhos de manutenção em resposta as duas grandes ondas (1ª onda 2016/2017 e 2ª onda 2017/2018) de febre amarela, emergência com repercussões internacionais, onde cinco países relataram casos de febre amarela silvestre desde março de 2018: Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa e Peru com região afetada principalmente na região amazônica. No caso do Brasil, nos últimos três anos, houve uma expansão da área histórica de transmissão do vírus causador da doença. O país tem um padrão sazonal, com maior transmissão entre dezembro e maio. Porém, as epizootias (mortes de macacos) notificadas ao longo de 2018 mostraram que a circulação do vírus da febre amarela continuou durante o período de baixa transmissão (junho a novembro). O Brasil vivência o maior surto de febre amarela observado em muitos anos, envolvendo principalmente os estados da região Sudeste, em particular Minas Gerais e Espírito Santo, equipes formada por técnicos indicados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e treinandos do Programa de Epidemiologia Aplicada a Serviço do Sistema Único de Saúde (EpiSUS/CGVR) foram apoiar nas atividades de investigação e organização da sala de monitoramento das Secretarias Estaduais de Saúde. Ademais, estas equipes foram responsáveis por iniciarem a força-tarefa na articulação com secretarias estaduais de saúde para alinhamento dos critérios de notificação, confirmação e encerramento dos casos. E segundo estimativas sobre o comportamento deste surto, o MS se mantém alerta para uma possível 3ª onda (2º semestre de 2018 e 1º semestre de 2019) desta emergência.

Outro destaque para as emergências foi relacionado ao Sarampo, onde em 2016, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo, e manteve neste segundo semestre de 2018 os esforços para manter o certificado, principalmente por meio do fortalecimento da vigilância epidemiológica, da rede laboratorial e de estratégias de imunização. Entre 2013 e 2015, ocorreram surtos decorrentes de pacientes vindos de outros países, com maiores registros nos estados de Pernambuco e Ceará. Em 2017, casos de sarampo em venezuelanos que adentraram no estado de Roraima foram confirmados, ocasionando um surto da doença no estado, com ampliação de casos da doença para Manaus. O

Ministério da Saúde permanece monitorando a situação do sarampo em todo o país, especialmente em Roraima e no Amazonas, e as medidas de controle e prevenção seguem sendo realizadas.

4. 1º SEMESTRE DE 2018

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado; * Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas; * Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Resposta as Emergências

Diante das Emergências ocorridas e mesmo algumas não previstas, exemplo do surto de Toxoplasmose. As ações foram remanejadas e desenvolvidas para uma melhor preparação entre as esferas nacional e estadual.

Referente as emergências ocorridas e ainda em curso neste semestre de 2018, paralelamente realizou-se treinamentos descentralizados com os estados do Brasil em taxonomia, diagnóstico e coleta de vetores da febre amarela, sensibilizando e ampliando uma melhor resposta dos técnicos de entomologia na identificação taxonômica e na coleta destes vetores. Refletindo, assim na melhora do diagnóstico para todas as doenças transmitidas por vetores.

As exantemáticas também tiveram ações direcionadas nesta descentralização na capacitação da rede de laboratórios em sarampo e rubéola, aperfeiçoando o diagnóstico de doenças exantemáticas dos técnicos dos LACEN, os quais estavam com o desempenho abaixo do esperado em relação ao diagnóstico laboratorial de sarampo, rubéola, e outros vírus para diagnóstico diferencial.

Outra estratégia trabalhada foi no diagnóstico laboratorial do *Corynebacterium diphtheriae* e outras corynebactérias de importância médica. Realizando uma grande capacitação fundamental na atualização sobre aspectos laboratoriais, aprimoramento e padronização do diagnóstico laboratorial da Difteria. Essa doença transmissível aguda, causada por bacilo toxigênico, imunoprevenível de transmissão respiratória e de notificação compulsória. Foi notificado alguns casos no Brasil neste semestre de 2018 e causou grande surto na Venezuela. Pensando nesta grande emergência os profissionais dos LACEN foram atualizados e capacitados para o fortalecimento das ações de vigilância laboratorial da Difteria.

Treinamento e preparação para emergências

Pensando no fortalecimento da rede de laboratórios do país, foi discutido sobre a Política Nacional de Laboratórios e o planejamento das atividades para o exercício do ano de 2018/2019. Nesta reunião com os Diretores dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) foi elaborado nova proposta de Fortalecimento da Rede de Laboratório de Saúde Pública. Nesta mesma intenção, a CGLAB e os Laboratórios de Fronteiras (LAFRON) se reuniram com o objetivo de discutirem sobre a construção da proposta de Política Nacional para Laboratórios de Fronteira, identificando as necessidades e principais atividades dos LAFRON.

Direcionando este fortalecimento e já pensando nas próximas demandas geradas por epidemias de Influenza, foi capacitado para o diagnóstico molecular de Influenza e outros Vírus Respiratórios alguns LACEN para dar

prosseguimento à metodologia de diagnóstico da Influenza, padronizando em todo o Brasil. O mesmo se pensou para definição do diagnóstico da Raiva, com o objetivo de verificar as condições e o início das atividades das metodologias utilizadas neste diagnóstico, obtendo o resultado da prática do diagnóstico da Raiva para dar suporte à Vigilância da doença nos casos suspeitos, tanto em animais como em humanos.

Em dedicação com o fortalecimento do país e suas fronteiras, reuniram-se técnicos representando o Cone Sul e Pan-Amazônica com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre a atual situação da Equinococose Neotropical (EN) entre estes países e com base na informação poder identificar e desenvolver estratégias, metodologias e políticas que fortaleçam a prevenção, o diagnóstico, a vigilância e o controle da EN.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Diante das emergências não previstas, novas demandas são necessárias para intervir na disseminação destas doenças, sendo inseridas no plano de trabalho, dificultando a total execução do que foi programado para o semestre estabelecido.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Entre as 3 (três) ações previstas, 02 (duas) foram finalizadas. Parte da terceira ação foi executada e parte transferida para conclusão no segundo semestre de 2018, em decorrência as duas grandes emergências no país e outras mais direcionadas em determinadas regiões, muitas ações foram remanejadas sem grandes perdas para a Coordenação Geral de Laboratórios. Por estas adaptações durante o semestre sem comprometer as demandas previstas, o progresso destas ações programadas teve um resultado satisfatório por ter o objetivo principal atendido.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Neste semestre de 2018, foi possível manter o corpo técnico qualificado e assim dar segmento nas etapas necessárias para atualização e melhorias no sistema. Gerando documentos propondo a implementação de um Painel de Monitoramento do Sinan, além de instrumentos úteis aos usuários do Sinan Net, para as diversas esferas de governo. Isto subsidiará atualizações no sistema e permitirá, por meio dos dados indexados (Elasticsearch), profissionais técnicos dos municípios, coordenadores e diretores das Secretarias de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, visualizarem relatórios e indicadores específicos e assim, o acompanhamento das doenças e agravos de sua jurisdição.

Com estas etapas concluídas se permitirá o fornecimento de insumos para novas criações de ferramentas de automatização nas rotinas de exportação das bases de dados do Sinan e no desenvolvimento de instrumento de coleta e dicionário de dados para inserção das Fichas de Investigação, exemplo a da Varicela.

Outra etapa importante e cumprida foi a elaboração de documentos para subsidiar e padronizar as rotinas realizadas pela Unidade Técnica do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (UT-SINAN) em referência ao atendimento nas demandas de usuários internos e externos. Na contribuição do processo de reformulação dos Dicionários de Dados referentes a uma nova versão do aplicativo Sinan Relatórios, o que subsidia e padroniza as novas diretrizes do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) e Pactos pela Saúde, podendo ser utilizado para

o monitoramento dos indicadores e assim gerando os relatórios necessários com mais facilidade. O mesmo se pensou na atualização em ambiente WEB, para as ferramentas de software TABNET/SINAN e TABWIN/SINAN, os quais são softwares muito utilizados pelos municípios e Estados do Brasil.

O objetivo geral para este trabalho foi a disseminação dos dados dos agravos notificáveis no SINAN nacional, de forma dinâmica e automatizada.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Referente as ações realizadas não houve dificuldades, porém muitos Estados e municípios permanecem com restrições locais (equipamentos, RH capacitados) em se adaptarem às novas alterações e mudanças necessárias.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Cumriu-se conforme o que foi programado sendo executado de forma satisfatória. Além de apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005; * Projetos de Cooperação Internacional acordados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) como unidade operacional para organizar e responder as demandas do Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional, vem realizando oficinas de trabalho, nos estados e município capital, para o fortalecimento das capacidades de vigilância e respostas às emergências em saúde pública da Rede CIEVS, cujo objetivo é fomentar e fortalecer as ações estaduais e municipais de vigilância e respostas. Nesta unidade, também foram desenvolvidas atividades na ação RE.3 para a instituição dos COES de Febre Amarela e Sarampo com o objetivo de promover as respostas coordenadas por meio da articulação e integração das áreas técnicas envolvidas, no desenvolvimento das ações de comunicação e fortalecimento das articulações interfederativas frente às necessidades surgidas nas três esferas de gestão. Como resposta, o Ministério da Saúde de forma articulada com os estados, estruturou dois COES em diferentes pilares de atuação, sendo: COES febre amarela (Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos e de epizootias em primatas não humanos (PNH), Comunicação e o Manejo Clínico) e COES sarampo (Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos, Comunicação e o Manejo Clínico).

Além das atividades citadas acima, foi viabilizado apoio para atender às demandas do CIEVS Estaduais e Municipais tendo como objetivo a definição de equipamentos para atualizar a estrutura das salas de emergências instaladas nas capitais, bem como a definição de variáveis e construção de aplicativo para dispositivos móveis, visando a consulta dos eventos registrados no Sistema Integrado de Monitoramento de Eventos (SIME). E na estruturação destas salas de situação para o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas das potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Além da elaboração de documentos técnicos de referência para a atualização do SIME em atendimento à proposta de variáveis únicas que atenda aos CIEVS bem como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A continuidade dos contratos existentes buscando o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas das potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Visando atender às demandas dos serviços de vigilância em saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde dos Estados e das capitais, no âmbito dos CIEVS, além de fortalecer as estratégias de comunicação nacional e internacional nos quesitos do Regulamento Sanitário Internacional. Além de viabilizar a institucionalização dos marcos legais elaborados a partir do Regulamento Sanitário Internacional e também das Assembleias Mundiais da Saúde nos processos de trabalho diários do CIEVS, de modo a facilitar a comunicação e a rápida resposta diante de emergências em saúde pública no âmbito nacional e principalmente internacional entre o Brasil, a Administração Pública Federal, e o Ponto Focal Nacional da OMS para o RSI, além dos países signatários do RSI, em especial ao Mercosul. E buscando o avanço da pronta resposta às emergências em saúde pública, inclusive na melhoria dos processos de trabalho, em especial aos procedimentos de resposta frente às Emergências em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Este último foi possível a construção, elaboração e aplicação de dois simulados de mesa, o primeiro realizado em Manaus-AM e o segundo realizado em Foz do Iguaçu-PR, ambos para testar os processos de trabalho e durante os exercícios gerando e propondo recomendações de melhoria em todos os processos testados.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Com relação às Oficinas de Fortalecimento das Capacidades de Vigilância e Respostas às Emergências em Saúde Pública, as principais dificuldades estabelecidas nas oficinas ainda foram: infraestrutura defasada ou desmobilizada; rotatividade de profissionais, necessitando de treinamentos e capacitações na área de vigilância e resposta, constantemente, além da falta de equipe exclusiva para desenvolvimento das atividades relacionadas ao CIEVS. Apesar da elaboração do plano de ação e oficinas realizadas para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública, é necessário a reaproximação e discussão aos CIEVS estaduais e municipais, além da revisão dos processos de trabalho em cada realidade local.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Do alcance parcial das ações programadas, as mesmas, se mostrou satisfatória. Com destaque nos avanços:

- Aprimoramento do processo de detecção digital de eventos de saúde pública;
- Fortalecimento de 95% da Rede CIEVS nos processos de detecção e monitoramento de eventos de saúde;
- Fortalecimento das capacidades básicas do RSI com a Rede CIEVS e apoio para elaboração de planos de ação dos CIEVS Estaduais e Municipais;
- Articulação e implementação do COES Febre Amarela e COES Sarampo e da sala de situação para monitoramento da saúde dos migrantes em Roraima;
- Execução de simulados/simulacros de emergências em saúde pública no contexto da vigilância em saúde em duas grandes regiões, Norte e Sul do Brasil.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL); * ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Em continuidade ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde-SUS, buscando fortalecer a vigilância em saúde, neste 1º semestre de 2018 se concretizou o projeto que desde o ano passado iniciado no Brasil chamado de EpiSUS-Fundamental, o qual veio para fortalecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, melhorando a capacidade de detecção, resposta e comunicação de problemas de saúde pública e com recursos próprios deste TC com previsão de realizar em pelo menos 1 treinamento por Unidade Federada.

Com isto, foi executado as atividades de revisão e atualização de documentos técnicos e gerenciais do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EpiSUS), visando fortalecer as ações de vigilância em saúde, nas seguintes atividades:

Processo de organização e revisão dos materiais didáticos composto por aulas, manuais, guias, estudo casos, testes, exercícios e produtos de trabalhos de campo, utilizados no treinamento, com especial destaque às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e regiões prioritárias;

Articulação das agendas de trabalho com as secretarias de saúde dos estados e municípios que receberão o treinamento;

Treinamento de instrutores do treinamento e apoio na formação de 800 profissionais nos municípios prioritários para o fortalecimento da vigilância das IST, com especial foco para sífilis;

Manutenção e análises das bases de dados de acordo as coortes de treinamento finalizadas;

Produção periódica de relatórios acerca das atividades desenvolvidas.

Com esta estratégia a área amplia e direciona o fortalecimento das ações de vigilância em saúde nas atividades relacionadas à organização, planejamento, execução e na avaliação do treinamento EpiSUS-Fundamental no Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Redução do número de participantes para o treinamento por desistência de alguns Estados, impossibilitando o cumprimento do treinamento para todas as Unidades Federadas. Além das emergências de febre amarela e sarampo nos Estados e a necessidade de reformulação nas ações de respostas as estas emergências, refletindo na absorção do conhecimento e desenvolvimento dos participantes.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Do alcance parcial das ações programadas, as mesmas foram satisfatórias. Exemplo da parceria com as áreas técnicas nacionais e estaduais com a melhora do diagnóstico dos problemas encontrados na saúde pública e facilitando para o

profissional descentralizado, gerar recomendações factíveis para cada região e realidade local.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	6	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	6	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Neste semestre de 2018, foi possível manter o corpo técnico qualificado e assim dar seguimento nas etapas necessárias para atualização e melhorias no sistema. Gerando documentos propondo a implementação de um Painel de Monitoramento do Sinan, além de instrumentos úteis aos usuários do Sinan Net, para as diversas esferas de governo. Isto subsidiará atualizações no sistema e permitirá, por meio dos dados indexados (Elasticsearch), profissionais técnicos dos municípios, coordenadores e diretores das Secretarias de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, visualizarem relatórios e indicadores específicos e assim, o acompanhamento das doenças e agravos de sua jurisdição.

Com estas etapas concluídas se permitirá o fornecimento de insumos para novas criações de ferramentas de automatização nas rotinas de exportação das bases de dados do Sinan e no desenvolvimento de instrumento de coleta e dicionário de dados para inserção das Fichas de Investigação, exemplo a da Varicela.

Outra etapa importante e cumprida foi a elaboração de documentos para subsidiar e padronizar as rotinas realizadas pela Unidade Técnica do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (UT-SINAN) em referência ao atendimento nas demandas de usuários internos e externos. Na contribuição do processo de reformulação dos Dicionários de Dados referentes a uma nova versão do aplicativo Sinan Relatórios, o que subsidia e padroniza as novas diretrizes do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) e Pactos pela

Saúde, podendo ser utilizado para o monitoramento dos indicadores e assim gerando os relatórios necessários com mais facilidade. O mesmo se pensou na atualização em ambiente WEB, para as ferramentas de software TABNET/SINAN e TABWIN/SINAN, os quais são softwares muito utilizados pelos municípios e Estados do Brasil, o objetivo geral para este trabalho foi a disseminação dos dados dos agravos notificáveis no SINAN nacional, de forma dinâmica e automatizada.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Referente as ações realizadas não houve dificuldades, porém muitos Estados e municípios permanecem com restrições locais (equipamentos, RH capacitados) em se adaptarem nas novas alterações e mudanças necessárias. Um desafio necessário para os próximos encontros para o desenvolvimento e fortalecimento do Sinan nos Estados e municípios está a elaboração e publicação do Manual de Normas e Rotinas para o Novo Sinan.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Cumriu-se conforme o que foi programado sendo executado de forma satisfatória. Além de apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	3	2	1	75%
2	3	3	0	100%
3	6	5	1	76%
4	3	2	1	80%
5	6	6	0	100%
Total:	21	18	3	86%

5. 2º SEMESTRE DE 2018

5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado; * Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas; * Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

A execução foi realizada de forma parcial, devido a uma parte do recurso financeiro já programado ter sido remanejado e utilizado para atender as demandas emergenciais de sarampo. Contudo foram realizadas outras ações voltadas para o aprimoramento dos profissionais de laboratórios da Rede de Referência Nacional. Isto na forma de contratação de prestadores de serviço técnico com a finalidade da realização de estudos técnicos.

Além da resposta laboratorial durante a emergência de sarampo, foi trabalhada uma nova capacitação em diagnóstico sorológico para febre maculosa, capacitando os profissionais para realização do método de diagnóstico sorológico para febre maculosa, além da qualificação técnica na implantação de atividades diagnósticas para o laboratório de Referência Nacional (Fiocruz), onde concluiu as exigências de estrutura física para a realização da técnica de análise sorológica de riquetsias do grupo da febre maculosa.

Foi discutido um protocolo com novo algoritmo nacional para patologia no diagnóstico de febre amarela e protocolo para ser utilizado por todos os laboratórios da rede de laboratórios de patologia para febre amarela, tudo isto durante a reunião para a definição do algoritmo nacional de diagnóstico de Febre Amarela em Epizootias.

Realizou-se um treinamento em diagnóstico de colinesterase plasmática e eritrocitária, pela necessidade da padronização dos protocolos, assim todos os laboratórios utilizarão as mesmas metodologias. A mesma padronização, buscou-se durante a reunião de discussão do diagnóstico do *Vibrio cholerae* no ambiente, revendo e padronizando os critérios de diagnóstico e fluxos estabelecidos para o *Vibrio cholerae* no ambiente.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido as interrupções do trabalho programado e readaptação para atender as emergências de surto de sarampo e a 2ª onda de febre amarela, algumas atividades foram reprogramadas para um próximo semestre por não serem possíveis sua execução em paralelo aos trabalhos emergenciais.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Entre as 03 (três) ações previstas, 02 (duas) foram finalizadas. Mesmo em decorrência as duas grandes emergências no país e outras mais direcionadas em determinadas regiões, muitas ações foram remanejadas sem grandes perdas para a Coordenação Geral de Laboratórios. Por estas adaptações durante os semestres sem grande comprometimento as demandas previstas, o progresso destas ações programadas teve um resultado satisfatório por ter o objetivo principal (capacitações e novas qualificações na rede de laboratórios) atendido.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Neste segundo semestre de 2018, manteve-se o corpo técnico qualificado decorrente da programação do semestre anterior, executando 52% a mais do recurso para este fim. Além de facilitar com o segmento das etapas necessárias para atualização e melhorias no sistema de informação. Em continuidade com a implementação do Painel de Monitoramento do SINAN e de instrumentos úteis aos usuários do SINAN Net, para as diversas esferas de governo. Isto subsidiará atualizações no sistema e permitirá, profissionais técnicos dos municípios, coordenadores e diretores das Secretarias de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, visualizarem relatórios e indicadores específicos e assim, o acompanhamento das doenças e agravos de sua jurisdição.

Outra etapa continuada importante, após elaboração de documentos, que subsidiaram e padronizaram as rotinas realizadas pela Unidade Técnica do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (UT-SINAN) em referência ao atendimento das demandas de usuários internos e externos. Na contribuição do processo de reformulação dos Dicionários de Dados referentes a uma nova versão do aplicativo SINAN Relatórios, o que subsidia e padroniza as novas diretrizes do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS) e Pactos pela Saúde, podendo ser utilizado para o monitoramento dos indicadores e assim gerando os relatórios necessários com mais facilidade. Atualização em ambiente WEB, para as ferramentas de software TABNET/SINAN e TABWIN/SINAN, os quais são softwares muito utilizados pelos municípios, Estados e profissionais da esfera federal do Brasil.

Estabeleceu mecanismos integrando SINAN, GAL e PNI durante a emergência de sarampo nos Estados de Roraima e Amazonas, no aprimoramento da gestão das informações de vigilância em saúde e através de ferramentas, como Dashboards e treinamentos das equipes técnicas no escopo destes sistemas.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Referente as ações realizadas não houve dificuldades, porém muitos Estados e municípios permanecem com restrições locais (equipamentos, RH capacitados) em se adaptarem às novas alterações e mudanças necessárias. Um desafio necessário para o desenvolvimento e fortalecimento do SINAN nos Estados e municípios está a elaboração e publicação do Manual de Normas e Rotinas para o Novo SINAN.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Cumriu-se parcialmente conforme o que foi programado executando de forma satisfatória, mas parcial. Por apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005; * Projetos de Cooperação Internacional acordados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) como unidade operacional para organizar e responder as demandas do Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional, realizou oficinas de trabalho, nos estados e município capital, para o fortalecimento das capacidades de vigilância e respostas às emergências em saúde pública da Rede CIEVS, cujo objetivo é fomentar e fortalecer as ações estaduais e municipais de vigilância e respostas. Nesta unidade, também foram desenvolvidas atividades na ação RE.3 para a instituição dos COES de Febre Amarela e Sarampo com o objetivo de promover as respostas coordenadas por meio da articulação e integração das áreas técnicas envolvidas, no desenvolvimento das ações de comunicação e fortalecimento das articulações interfederativas frente às necessidades surgidas nas três esferas de gestão. Como resposta, o Ministério da Saúde de forma articulada com os estados, estruturou dois COES em diferentes pilares de atuação, sendo: COES febre amarela (Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos e de epizootias em primatas não humanos (PNH), Comunicação e o Manejo Clínico) e COES sarampo (Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos, Comunicação e o Manejo Clínico).

Além das atividades citadas acima, foi viabilizado apoio para atender às demandas do CIEVS Estaduais e Municipais tendo como objetivo a definição de equipamentos para atualizar a estrutura das salas de emergências instaladas nas capitais, bem como a definição de variáveis e construção de aplicativo para dispositivos móveis, visando a consulta dos eventos registrados no Sistema Integrado de Monitoramento de Eventos (SIME). E na estruturação destas salas de situação para o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas das potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Além da elaboração de documentos técnicos de referência para a atualização do SIME em atendimento à proposta de variáveis únicas que atenda aos CIEVS bem como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A continuidade dos contratos existentes buscando o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas das potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Visando atender às demandas dos serviços de vigilância em saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde dos Estados e das capitais, no âmbito dos CIEVS, além de fortalecer as estratégias de comunicação nacional e internacional nos quesitos do Regulamento Sanitário Internacional. Além de viabilizar a institucionalização dos marcos legais elaborados a partir do Regulamento Sanitário Internacional e também das Assembleias Mundiais da Saúde nos processos de trabalho diários do CIEVS, de modo a facilitar a comunicação e a rápida resposta diante de emergências em saúde pública no âmbito nacional e principalmente internacional entre o Brasil, a Administração Pública Federal, e o Ponto Focal Nacional da OMS para o RSI, além dos países signatários do RSI, em especial ao Mercosul. E buscando o avanço da pronta resposta às emergências em saúde pública, inclusive na melhoria dos processos de trabalho, em especial aos procedimentos de preparação e resposta frente às Emergências em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Estes últimos foram possíveis com a construção, elaboração e aplicação de três simulados de mesa, o primeiro realizado em Manaus-AM para testar processos de nível municipal (Parintins-AM), o segundo realizado em Foz do Iguaçu-PR testando os processos de comunicação e articulação entre a área do setor saúde municipal, regional e estadual incluindo os outros setores e o terceiro realizado em Fortaleza-CE, envolvendo os 15 maiores portos e 15 maiores aeroportos do Brasil, com o objetivo maior em testar os planos de contingência para estes pontos de entrada do país, conforme descrito no RSI. Ambos para testar os processos de trabalho e durante os exercícios gerando e propondo recomendações de melhoria em todos os instrumentos testados.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Com relação às Oficinas de Fortalecimento das Capacidades de Vigilância e Respostas às Emergências em Saúde Pública, as principais dificuldades estabelecidas nas oficinas ainda foram: infraestrutura defasada ou desmobilizada; rotatividade de profissionais, necessitando de treinamentos e capacitações na área de vigilância e resposta, constantemente, além da falta de equipe exclusiva para desenvolvimento das atividades relacionadas ao CIEVS.

Apesar da elaboração do plano de ação e oficinas realizadas para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública, é necessário a reaproximação e discussão da Rede CIEVS (estaduais e municipais), além da revisão dos processos de trabalho em cada realidade local e o sistema de informação SIME.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Do alcance parcial das ações programadas, o destaque nos avanços são:

- Aprimoramento do processo de detecção digital de eventos de saúde pública;
- Fortalecimento de 97% da Rede CIEVS nos processos de detecção e monitoramento de eventos de saúde;
- Fortalecimento das capacidades básicas do RSI com a Rede CIEVS e apoio para elaboração de planos de ação dos CIEVS Estaduais e Municipais;
- Articulação e implementação do COES Febre Amarela e COES Sarampo e da sala de situação para monitoramento da saúde dos migrantes em Roraima;
- Execução de simulados/simulacros de emergências em saúde pública no contexto da vigilância em saúde em duas grandes regiões, Norte e Sul do Brasil, além do apoio à ANVISA com o simulado para os pontos de entrada.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPII); * ESPIN ou ESPII com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPII.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Neste 2º semestre de 2018 foi executado a 3ª etapa do Processo Seletivo do Programa de Treinamento em Epidemiologia aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS), treinamento em serviço, direcionado para profissionais da área da saúde, tendo como principais objetivos a contribuição na resposta às emergências em saúde pública e capacitar profissionais em serviço, nas áreas de epidemiologia de campo e vigilância em saúde.

Cabe ressaltar que esta estratégia, desde 2017 garante a certificação pela Rede de Programas de Treinamento em Epidemiologia e Intervenções em Saúde Pública, TEPHINET, uma rede profissional composta por 69 Programas de Treinamento em Epidemiologia de Campo (FETPS) atuantes em mais de 100 países. Contribuindo com alguns dos objetivos deste resultado esperado em fortalecer a Rede Mundial de Alerta e Resposta aos Surtos (Global Outbreak Alert and Response Network – GOARN) da Organização Mundial da Saúde. Resultando em melhores atividades de manejo de crises agudas, incluindo o monitoramento de situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas de relevância nacional e internacional, sendo um elemento facilitador na formulação de respostas rápidas e integradas nas esferas de gestão do SUS e em articulação com as demais unidades

competentes.

Essa estratégia com seus profissionais contribuiu com respostas a grandes emergências, inquéritos, além de oferecer suporte em eventos de massa e assessorias em saúde pública no Brasil e exterior. Destacam-se a emergência das microcefalias e anomalias congênitas associadas ao vírus Zika, a pandemia de Influenza H1N1, as duas ondas de febre amarela 2016/2017, 2017/2018 e sarampo. Com estas últimas duas, respondidas no 1º e 2º semestre de 2018.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Redução do número de participantes para o treinamento por desistência de alguns Estados, impossibilitando o cumprimento do treinamento para todas as Unidades Federadas, conforme ação programada. Além das emergências de febre amarela e sarampo nos Estados e a necessidade de reformulação nas ações de respostas as estas emergências, refletindo na absorção do conhecimento e desenvolvimento dos participantes durante cada treinamento.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Do alcance parcial das ações programadas, as mesmas foram satisfatórias. Mesmo esta parceria com as áreas técnicas nacionais e estaduais não atender todo o país, apresentou uma representatividade satisfatória, por regiões e com a melhora do diagnóstico dos problemas encontrados na saúde pública, facilitando para o profissional descentralizado, gerar recomendações factíveis para cada região e realidade local.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta à ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Em continuidade ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde-SUS, após se concretizar o projeto: Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS - Nível Fundamental (EpiSUS-Fundamental) durante o 1º semestre e neste 2º semestre finalizou-se o treinamento de tutores em mais um Estado (Paraná) e dar início a mais uma capacitação nos profissionais dos municípios. Esta estratégia além de fortalecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, melhora a capacidade de detecção, resposta e comunicação de problemas de saúde pública. Com previsão de realizar em pelo menos 1 treinamento por Unidade Federada, se finalizaram em 6 Estados (PB, MT, AM, RJ, AC, RS) só neste último semestre.

Com isto, foi executado as atividades de revisão e atualização de documentos técnicos e gerenciais do EpiSUS, visando fortalecer as ações de vigilância em saúde, nas seguintes atividades:

- Articulação das agendas de trabalho com as secretarias de saúde dos estados e municípios que receberam o treinamento;
- Treinamento de instrutores do treinamento e apoio na formação de 800 profissionais nos municípios prioritários para o fortalecimento da vigilância das IST, com especial foco para sífilis;
- Manutenção e análises das bases de dados de acordo as coortes de treinamento finalizadas;
- Produção periódica de relatórios acerca das atividades desenvolvidas.

Com esta estratégia a área amplia e direciona o fortalecimento das ações de vigilância em saúde nas atividades

relacionadas à organização, planejamento, execução e na avaliação do treinamento EpiSUS-Fundamental no Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
Referente as ações realizadas não houve dificuldades importantes, apesar desta estratégia não alcançar os Estados e municípios, conforme planejamento deste ano, iniciou-se de forma satisfatória e representativa diante do país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Cumpriu-se conforme o que foi programado sendo executado de forma satisfatória. Além de apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	3	2	1	85%
2	4	3	1	90%
3	4	3	1	88%
4	3	2	1	96%
5	3	3	0	100%
Total:	17	13	4	91%

6. RESUMO ANUAL

6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2018	2º semestre de 2018	Anual 2018
Nº total de RE com ações programadas no período	5	5	5/5
Nº total de ações programadas	21	17	38
Nº total de ações finalizadas	18	13	31

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	6	4	2	80%
2/2	7	6	1	95%
3/3	10	8	2	82%
4/4	6	4	2	88%
5/5	9	9	0	100%
Total:	38	31	7	89%

6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O propósito do Termo de Cooperação 74 está alinhado ao Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, no que se refere a Categoria 5 sobre preparação, vigilância e resposta, com objetivo de reduzir a mortalidade, a morbidade e a perturbação social resultantes das epidemias, desastres, conflitos e emergências ambientais e relacionadas à alimentação, por meio de atividades visando à redução de riscos, preparação, resposta e recuperação que aumentem a resiliência e apliquem um enfoque multissetorial para contribuir para a segurança da saúde.

Todas as ações e resultados esperados estão centrados no fortalecimento das capacidades dos países para prevenção, redução de riscos, preparação, vigilância, resposta e recuperação rápida em relação a todos os tipos de riscos para a saúde humana que possam resultar de emergências ou desastres.

Observando que os enfoques fragmentados à preparação em saúde pública, inclusive na aplicação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), constituem um grande risco à saúde e bem-estar e ao desenvolvimento socioeconômico. No Artigo 44 do RSI e o compromisso assumido pelos Estados Membros (2012) para fortalecer ainda mais a colaboração ativa entre as partes, a OMS e outras organizações e parceiros relevantes, para assegurar a implementação do RSI, inclusive constituindo e mantendo as capacidades centrais. Reconhecendo que, embora os surtos de doenças e desastres causados pelos fenômenos naturais e pelo impacto da mudança climática representem riscos de alto nível e imediatos à saúde e bem-estar da população, outros riscos ao mais longo prazo, tanto internos como externos, por exemplo, falta de desenvolvimento sustentado, instabilidade social, má gestão e capacidade nas funções essenciais da saúde pública, transições demográficas, migração e urbanização rápida, crises econômicas e o ônus e impacto crescentes das doenças não transmissíveis e seus fatores de risco, afetam a sustentabilidade e expansividade dos sistemas de saúde, resultando assim no mal resultado de saúde.

Assim contribuindo na Redução do Risco de Desastres e o Regulamento Sanitário Internacional, como os respectivos mandatos da OPAS, especialmente a Estratégia para Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde, busca principalmente:

- Trabalhar de acordo com o contexto nacional para, gradualmente, desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde no marco da Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde;
- Desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde mediante integração de ações nas áreas centrais de política para o fortalecimento dos sistemas de saúde, determinantes sociais da saúde, redução de risco, vigilância em saúde pública e manejo de surtos de doença, sempre no marco dos objetivos de desenvolvimento sustentável nacionais;
- Criar a capacidade de reserva (profissionais de saúde, financiamento, medicamentos e tecnologias em saúde) para ampliar a resposta dos serviços de saúde em caso de ameaça aguda ou sustentada ao sistema e para apoiar e coordenar a resposta da rede de serviços de saúde às necessidades individuais e coletivas;
- Intensificar a cooperação técnica e financeira em matéria de prevenção de desastres e outros esforços de redução de riscos dentro dos sistemas de saúde, em avaliação de risco e em gestão de risco, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde e;
- Continuar reforçando os esforços da OPAS para gerar evidência científica sobre os sistemas de saúde resilientes, promover pesquisas sobre sistemas de saúde e elaborar metodologias para a avaliação de desempenho de sistemas de saúde em situações de risco ou estresse.

6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A Cooperação Técnica da OPAS/OMS Brasil deverá manter o apoio ao fortalecimento da Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde Pública por meio do fomento da capacidade para detectar e responder oportunamente às emergências em saúde pública em ações coordenadas com as demais unidades competentes nacionais ou internacionais e no aprimoramento da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Será apoiado integralmente ao país para que ele siga cumprindo com o estabelecido no Anexo I do Regulamento Sanitário Internacional, para que tenham as capacidades básicas exigidas. O Regulamento Sanitário Internacional 2005, estabelece o monitoramento de rumores e a necessidade de Pontos Focais Nacionais para o RSI (PFN-RSI), nesse sentido mantemos estreito contato com a contraparte nacional que representa o ponto focal nacional para o RSI, nomeado em 2006.

Diante dos grandes eventos que o Brasil recebeu durante estes últimos 10 anos, exemplo a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016, com grande participação e atuação do setor saúde do Ministério da Saúde do Brasil (MS) no monitoramento dos atendimentos médicos e verificação e avaliação de possíveis emergências de importância para a saúde pública. Ainda como resposta as grandes emergências de saúde pública de importância Nacional e Internacional, o Zika vírus, Febre Amarela, Sarampo entre outras monitoradas. A OPAS/OMS Brasil apoiou e ainda contribuirá com o MS durante a resposta necessária, de forma imediata e coordenada, às emergências em saúde pública. Atualmente estas emergências vem surgindo sem nenhuma previsão de sua magnitude, conforme ocorreram na primeira (2º semestre de 2016 e 1º semestre de 2017) e segunda (2º semestre de 2017 e 1º semestre de 2018) ondas com a epidemia de febre amarela, afetando vários Estados do país. Sendo o maior surto de febre amarela silvestre da história do Brasil e do mundo, atingindo ainda, localidades nunca registradas pela história da doença. Com isto alterando a história da doença e áreas de recomendações para a vacina. Além da emergência de sarampo com os últimos casos registrados no ano de 2015 em surtos ocorridos nos estados do Ceará, São Paulo e Roraima, associados ao surto do Ceará. e a mais recente, desde julho de 2017 com surto de sarampo, sendo a maioria dos casos provenientes do estado de Bolívar, pertencente ao país vizinho Venezuela, com atual situação sociopolítica econômica enfrentada pelo país ocasiona um intenso movimento migratório que contribuiu para a propagação do vírus para outras áreas geográficas. Onde o apoio da OPAS/OMS Brasil vem deixando ainda mais claro a sua importância na participação dos processos, diretamente e indiretamente.

6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 16734430.48
Recursos desembolsados:	US\$ 15774087.89
Pendente de pagamento:	US\$ 440189.87
Saldo:	US\$ 520152.72